

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo integral
no período do outono de 2010**

**TEMA GERAL:
EXPERIMENTAR, DESFRUTAR E EXPRESSAR CRISTO**

Mensagem Três

Nos Evangelhos

(3)

**Aquele cujos feitos eram governados celestialmente,
nosso Pastor, nosso descanso e o Semeador**

Leitura bíblica: Mt 9:20-22, 36; 11:28-30; 13:3, 18-23

I. Cristo é revelado como Aquele cujos feitos eram governados celestialmente – a franja da Sua veste – Mt 9:20-22:

- A. A veste de Cristo representa os Seus feitos justos e a franja, o governo celestial: “Fala aos filhos de Israel e dize-lhes que nas bordas das suas vestes façam franjas, pelas suas gerações; e nas franjas das bordas porão um cordão azul. E nas franjas vos estará, para que o vejais, e vos lembreis de todos os mandamentos do SENHOR, e os façais (...) e santos sejais a vosso Deus” – Nm 15:38-40:
 - 1. Um cordão indica uma coisa que serve para amarrar e o azul representa algo celestial.
 - 2. Portanto, um cordão azul significa que, como filhos de Deus, nossa conduta e comportamento devem ser formosos e devem estar sob o reinar, governar e amarrar do governo, limitação e regulamento celestiais.
- B. As vestes representam virtude na conduta humana; as vestes do Senhor representam Sua conduta perfeita em Sua humanidade, Sua virtuosa perfeição humana.
- C. Na virtude humana do Senhor Jesus havia poder para curar; portanto, quando a mulher enferma tocou a franja de Sua veste, o poder de Sua virtude alcançou-a e ela foi curada.
- D. Dos feitos celestialmente governados de Cristo emana virtude que se torna o poder de cura – Mt 14:36.
- E. Tocar nas vestes do Senhor era, na verdade, tocá-Lo em Sua humanidade, na qual Deus estava corporificado (Cl 2:9); mediante esse toque, Seu poder divino foi transfundido, por meio da perfeição da Sua humanidade, naquela que O tocara e tornou-se sua cura (Lc 8:45-48; Hb 12:2a).
- F. O Deus que habita em luz inacessível tornou-se tocável na pessoa do Salvador-Escravo, mediante Sua humanidade, para a salvação e desfrute dela – 2Co 4:13.
- G. A multidão que O apertava, não recebeu nada do Salvador-Escravo, mas a mulher que O tocou, sim (ver *Hymns*, n.º 559, segunda estrofe e coro).

II. O Senhor Jesus é nosso Pastor e nós somos Suas ovelhas – Mt 9:36; Is 40:11; 53:6; Ez 34:1-5, 11-15:

- A. Ele nos apascenta na etapa inicial que consiste no desfrute de Cristo, como os pastos verdejantes, e do Espírito, como as águas de descanso – Sl 23:1-2; 1Tm 1:4; Fp 1:19b; Jo 21:15; 1Ts 2:7; 1Co 12:13b.
- B. Ele nos apascenta na segunda etapa que consiste no reavivamento e transformação nas veredas da justiça – Sl 23:3; Rm 12:2; Jo 7:38; Rm 8:4.
- C. Ele nos apascenta na terceira etapa que consiste em experimentarmos a presença do Cristo ressurreto e pneumático enquanto andamos pelo vale da sombra da morte – Sl 23:4; 2Tm 4:22; 2Co 12:7-10.
- D. Ele nos apascenta na quarta etapa que consiste em desfrutarmos de maneira mais profunda e elevada o Cristo ressurreto – Sl 23:5:
 - 1. O Senhor prepara uma mesa perante nós na presença dos nossos adversários – Sl 23:5a; cf. 2Sm 4:4; 9:7, 13; Gn 14:18-20; Ne 4:17.
 - 2. O Senhor nos unge a cabeça com óleo e o nosso cálice transborda – Sl 23:5b; Hb 1:9; 1Co 10:16a, 21.
 - 3. No Salmo 23:5 temos o Deus Triúno – o Filho como o banquete na mesa, o Espírito como o óleo que unge e o Pai como a fonte da bênção.
- E. Ele nos apascenta na quinta etapa que consiste em desfrutarmos todos os dias da nossa vida a bondade e a misericórdia divinas na casa do SENHOR – Sl 23:6:
 - 1. Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático, bondade e misericórdia nos seguirão todos os dias da nossa vida e habitaremos na casa do SENHOR para todo sempre – Sl 23:6:
 - a. *Bondade* refere-se à graça de Cristo, *misericórdia* refere-se ao amor do Pai e na palavra *seguirão* está subentendida a comunhão do Espírito; portanto, a graça do Filho, o amor do Pai e a comunhão do Espírito são conosco – 2Co 13:14.
 - b. O desfrute do Deus Triúno processado e consumado nos introduz no desfrute da casa de Deus (Cristo, a igreja e a Nova Jerusalém – Jo 1:14; 2:21; 1Tm 3:15-16; Ef 2:22; Ap 21:2-3, 22) por todos os nossos dias (na era presente, na era vindoura e na eternidade).
 - 2. Temos de procurar viver na casa de Deus todos os dias da nossa vida – Sl 27:4-8:
 - a. Para contemplar a beleza (formosura, agradabilidade, apazibilidade) de Deus – Sl 27:4a, 8; 2Co 3:18.
 - b. Para consultar Deus, verificar com Deus tudo o que diz respeito à nossa vida diária – Sl 27:4b; cf. Js 9:14.
 - c. Para sermos escondidos no Seu pavilhão e para nos escondermos no recôndito do Seu tabernáculo – Sl 27:5a; 31:20.
 - d. Para sermos elevados e para que a nossa cabeça seja exaltada por Deus – Sl 27:5b-6a.
 - e. Para oferecer sacrifícios de júbilo cantando e salmodiando a Deus para a Sua glória – Sl 27:6b; Hb 13:15; Fp 2:11.

III. O Senhor Jesus é o nosso descanso – Mt 11:28-30:

- A. “Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos darei descanso” – Mt 11:28:
 - 1. O cansaço mencionado aqui não se refere somente ao esforço feito para guardar os mandamentos da lei e os preceitos religiosos, mas também ao

cansaço que advém de tentarmos ser bem-sucedidos em qualquer trabalho; quem assim se esforça está sempre sobrecarregado.

2. Descanso refere-se não somente a ser libertado do cansaço e peso da lei ou religião, ou do peso de qualquer obra ou responsabilidade, mas também à perfeita paz e plena satisfação.
- B. “Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Pois o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve” – Mt 11:29-30:
1. Tomar o jugo do Senhor é tomar a vontade do Pai; não é ser governado nem controlado por nenhuma obra, mas é ser constringido pela vontade do Pai.
 2. O Senhor viveu tal vida, não cuidando de nada além da vontade de Seu Pai (Jo 4:34; 5:30; 6:38); Ele submeteu-se totalmente à vontade do Pai (Mt 26:39, 42); logo, Ele nos pede que aprendamos Dele.
 3. Aprender Dele não é imitá-Lo exteriormente, mas copiar o Senhor em nosso espírito tomando o Seu jugo: a vontade de Deus; a vontade de Deus tem de nos colocar sob o jugo e nós temos de colocar o pescoço nesse jugo para nos tornarmos Sua duplicação – 1Pe 2:21.
 4. O descanso que encontramos quando tomamos o jugo do Senhor e aprendemos Dele é para nossa alma; é um descanso interior não é algo meramente exterior em natureza.
 5. O jugo do Senhor é a vontade do Pai, e Seu fardo é a obra de levar a cabo a vontade do Pai; tal jugo é suave (bom, bondoso, brando, fácil, agradável – em contraste com duro, ríspido, severo, penoso), e tal fardo é leve, e não pesado.

IV. O Semeador é a pessoa maravilhosa do Senhor Jesus e a semente semeada também é o próprio Senhor como a corporificação do Deus Triúno – Mt 13:3, 18-23:

- A. Temos de ter a visão de Cristo, o Semeador, semeando-Se como a semente da vida nos seres humanos; essa visão é o coração da restauração do Senhor, pois está relacionada com o desejo do coração do Senhor.
- B. Ele deseja entrar em nós, Seu povo escolhido, para ser a nossa vida, mediante o mesclar, a fim de se tornar o nosso elemento e nos tornar a Sua expressão.
- C. Os crentes, que foram regenerados em Cristo com a vida de Deus, são a lavoura de Deus em Sua nova criação para produzir Cristo, de modo que os materiais preciosos sejam produzidos para o edifício de Deus – 1Co 3:9, 12a.
- D. Segundo a Bíblia, crescimento equivale a edificação; isso ocorre por meio do crescimento da semente divina da vida em nós – 1Jo 3:9; Cl 2:19; Ef 4:15-16.
- E. Efésios 3:17 revela que o Deus Triúno entrou em nós para fazer uma obra de edificação em que Ele é o elemento e algo proveniente de nós é o material; isso é ilustrado pela parábola do semeador em Mateus 13:
 1. O Senhor semeia-Se como a semente da vida no coração dos homens, a terra, a fim de que possa crescer e viver neles e ser expressado a partir do seu interior – Mt 13:3.
 2. A semente é semeada na terra para crescer com os nutrientes da terra; como resultado, o produto é uma composição dos elementos tanto da semente como da terra – Mt 13:23.

3. Em nós temos certos nutrientes criados por Deus como uma preparação para Ele vir para o nosso interior a fim de crescer em nós; Deus criou o espírito humano com os nutrientes humanos juntamente com o coração humano como a terra para a semente divina – 1Pe 3:4.
4. A rapidez com que crescemos em vida depende não da semente divina, mas de quantos nutrientes fornecemos à semente; quanto mais nutrientes lhe supirmos, mais depressa a semente crescerá e florescerá – Mt 5:3, 8.
5. Se permanecermos em nossa alma, no homem natural, não haverá nutrientes para o crescimento da semente divina, mas se formos fortalecidos no homem interior e se prestarmos atenção ao nosso espírito e o exercitarmos, os nutrientes serão supridos e Cristo habitará no nosso coração – Ef 3:16-17; Rm 8:6; 1Tm 4:7; cf. Jd 19.
6. Para que Senhor como a semente de vida cresça em nós a fim de ser o nosso desfrute pleno, temos de nos abrir ao Senhor absolutamente e cooperar com Ele para lidar cabalmente com o nosso coração – Mt 13:3-9, 18-23.
7. Por um lado, Deus nos fortalece Consigo mesmo como o elemento e, por outro, nós fornecemos os nutrientes; por meio dessas duas coisas Deus em Cristo põe em prática a Sua edificação intrínseca – a edificação do Seu lar – em todo o nosso ser.